

Alunos tiram 4 em provão do 2º Grau

Resultado é considerado de insuficiente para regular. Média na redação é 4,6

Rodrigo França Taves

• BRASÍLIA. Os estudantes do antigo Segundo Grau obtiveram nota média 4 na prova de conhecimentos gerais do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o chamado provão do Segundo Grau, aplicado pela primeira vez este ano pelo MEC. A nota foi considerada de insuficiente para regular, pelos critérios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), que aplicou o teste em 115.575 alunos formandos do Ensino Médio em todo o país (23.303) no Rio. A nota média na redação foi de 4,6.

Ao divulgar o resultado ontem, o ministro Paulo Renato Souza reconheceu que o desempenho foi fraco, mas lembrou que há muito tempo vem dizendo que a qualidade do ensino médio é muito ruim e, por isso, não se surpreendeu. A nota média do Enem foi melhor que a da Avaliação de Concluintes do Ensino Médio (Acem), realizado ano passado, quando alunos de nove estados tiraram 2,7 em matemática e 3,6 em português.

Minas e Paraná têm melhores desempenhos em exames

O ministro atribuiu a melhora ao fato de a metade dos estudantes que fizeram o Enem ser de Paraná e Minas Gerais, estados que têm mostrado os melhores desempenhos nos exames do MEC:

— Já se sabia que a qualidade do Ensino Médio precisa melhorar. O ministério já está preparando uma reforma completa.

O Enem foi aplicado pelo MEC como alternativa ao vestibular tradicional, que deixou de ser obrigatório. Por enquanto, poucas universidades estão usando o exame para selecionar seus alunos. A PUC-RJ anunciou que 264 estudantes que tiraram nota superior a 7 no exame garantiram suas vagas na instituição no ano que vem sem necessidade de prestar o vestibular.

Em conhecimentos gerais, só 4,62% tiram bom ou excelente

Apenas 4,62% dos 115 mil alunos acertaram entre 70% e 100% das questões de conhecimentos gerais, obtendo desempenho entre bom e excelente. Foram 36,68% os que acertaram entre 41% e 70% das questões (regular/bom) e 58,70% dos estudantes ficaram com conceito insuficiente/regular por acertar no máximo 40% da prova.

O MEC informou que o desempenho na prova de redação só foi melhor por causa dos critérios de correção, que valorizaram a coesão e a coerência do texto e deram menos importância às defi-

ciências no uso da língua. Mesmo assim, 37,8% dos estudantes tiraram de 4 para baixo (insuficiente/regular), 37,6% entre 4 e 7 (regular/bom) e 24,6% acima de 7 (bom/excelente). A nota média deixaria os alunos reprovados em qualquer universidade.

Ministro pede a reitores que usem Enem para admitir alunos

Ao divulgar os resultados para reitores de universidades federais e privadas, no Conselho Nacional de Educação, Paulo Renato fez um apelo para que eles usem o exame no acesso ao ensino superior. Ele disse esperar um número maior de inscritos para o exame, que é voluntário, em 99 e lembrou que a prova não mede só conteúdos específicos, e por isso não estimula o "decoreba" dos cursos pré-vestibulares. O Enem avalia, segundo o ministro, as habilidades e competências básicas desenvolvidas pelos alunos. De acordo com ele, os reitores disseram que vão aproveitar melhor o Enem no ano que vem.

Na prova de conhecimentos gerais foram medidas cinco competências e os estudantes tiveram resultados diferentes em cada uma delas. Na construção de argumentações consistentes, a nota média baixou para 3,7 e 61,8% dos alunos tiveram desempenho insuficiente/regular. No domínio da linguagem, a média foi 4,2 e 46,8% ficaram com insuficiente/regular. As outras competências são compreensão dos fenômenos (nota média 4,1), solução de problemas (4) e elaboração de propostas de intervenção na realidade (3,9).

Maioria dos alunos avaliados frequenta curso noturno

Todos os alunos vão receber um boletim com sua nota individual para apresentar nos exames de seleção das universidades. No questionário socioeconômico, 92,9% dos alunos responderam que tinham expectativa de prestar vestibular neste fim de ano. A maioria disse estudar no período noturno, o que levou o ministro a usar os dados para defender que as universidades federais aumentem seus cursos à noite. Cerca de 82% das vagas nas federais são para cursos diurnos, enquanto nas particulares 66,7% das vagas são para cursos noturnos.

O MEC também divulgou ontem os resultados da avaliação do Escritório Regional de Educação para América Latina e Caribe (Orealc), órgão da Unesco. A avaliação mostrou que alunos da 3ª e 4ª séries do ensino fundamental no Brasil têm desempenho semelhante aos de Chile e Argentina em matemática e português. ■